

CURADORIA DIGITAL DE CONTEÚDO EM EAD EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Evaneide Dourado Martins ¹

Anaisa Alves de Moura ²

Márcia Cristiane Ferreira Mendes ³

RESUMO

O objetivo desse artigo é explorar a implementação da curadoria digital de conteúdo em Educação a Distância - EaD como uma prática pedagógica em uma instituição de ensino superior, criando conexões significativas entre diferentes áreas de conhecimento. Como justificativa para esse estudo entende-se que a curadoria digital pode ser uma ferramenta valiosa para professores e alunos na construção de um ambiente de aprendizagem mais interativo e eficaz. A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica considerando como referenciais teóricos, Antunes (2016), Viegas (2019), Freire (2018), Magalhães (2019) entre outros. Nesta pesquisa será abordado o momento em que a Instituição de Ensino Centro Universitário Inta - UNINTA optou por realizar uma mudança nos materiais didáticos voltados para o EaD, da produção autoral para o processo de curadoria. A intencionalidade, além de maior agilidade na produção, foi vista em uma perspectiva de construção de aprendizagem mais interativa, colaborativa e personalizada. Através de revisão bibliográfica será analisado os benefícios da curadoria digital para o processo de ensino e aprendizagem, bem como as melhores práticas para a seleção, organização e apresentação de materiais didáticos digitais. No quesito avaliação dos materiais didáticos, os docentes procuram manter uma relação coerente nos objetivos de aprendizagem, mostrando uma avaliação satisfatória dos discentes em relação aos materiais. Os resultados obtidos em relação à mudança de produção autoral para o processo de curadoria, da parte dos professores, assim como dos discentes, foi significativa, não provocando nenhum impacto. Os professores traçando os objetivos a serem alcançados e os estudantes interagindo mais e compartilhando conhecimentos entre seus pares.

Palavras-chave: Curadoria Digital, Materiais Didáticos, Aprendizagem interativa e colaborativa, Compartilhamento.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Docência no Ensino Superior, Gestão Escolar, Planejamento e Avaliação, Educação a Distância pela Faculdades INTA – UNINTA e Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri. neidedourado@uninta.edu.br

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa – PT – Título reconhecido no Brasil pela UFMG. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, Educação Especial, Educação a Distância e Gestão Escolar. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA. anaisa@uninta.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. marcia.cristiane@uninta.edu.br

O termo curadoria vem de cuidar, aquele que tem zelo, o curador de quadros tem o cuidado de selecionar as melhores obras para expor em uma galeria de artes, e sua finalidade é transmitir algo significativo para as pessoas. Trazendo para a vertente educacional, a curadoria digital na educação é uma prática cada vez mais comum em diversas instituições de ensino. Ela consiste em selecionar, organizar e disponibilizar conteúdos digitais de qualidade para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é um tema que vem ganhando cada vez mais importância na área da educação, principalmente devido ao aumento da presença das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas.

Essa pesquisa tem por objetivo explorar a implementação da curadoria digital de conteúdo em EAD como uma prática pedagógica em uma instituição de ensino superior, criando conexões significativas entre diferentes áreas de conhecimento. Como justificativa para esse estudo entende-se que a curadoria digital pode ser um instrumento proveitoso para professores e alunos na construção de um ambiente de aprendizagem mais interativo, colaborativo e eficaz.

A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica, considerando como referenciais teóricos: Antunes (2016), Viegas (2019), Freire (2018), Magalhães (2019) entre outros. Nesta pesquisa será considerada uma instituição de ensino superior que decidiu utilizar a curadoria digital, preocupada com duas vertentes: a maior agilidade na produção dos materiais didáticos e trazer o aluno para atuar como protagonista do seu próprio conhecimento.

O material didático foi avaliado pelos estudantes e surtiu um excelente resultado, professores realizaram suas produções com maior agilidade e os estudantes puderam contribuir com a elaboração desses materiais de forma colaborativa com seus pares.

METODOLOGIA

O Centro Universitário Inta - UNINTA tem sua sede no município de Sobral, no semiárido nordestino. A Instituição de Ensino Superior Privada, localiza-se a 238 quilômetros de Fortaleza, a capital do Estado do Ceará. A cidade de Sobral agrega em média 50 municípios, além dos distritos que necessitam de educação de qualidade. Sua missão é promover educação superior de qualidade, formando cidadãos capazes de transformar a realidade social, com base em inovações científicas e tecnológicas nas diversas áreas do conhecimento, respeitando os princípios éticos, culturais e humanistas, visando o desenvolvimento da sociedade. No entanto, não podia deixar de atribuir as novas tecnologias da comunicação e informação (NTIC), e passou a ofertar parte da carga horária nos cursos presenciais, atendendo as possibilidades

oferecidas pelo Ministério da Educação e, posteriormente, se concretizou o planejamento, desenvolvimento e implantação de cursos a distância.

Sendo assim, tendo concluído por intermédio dessa vivência da utilização das NTICs no ensino presencial, pelo seu potencial pedagógico e pela efetiva contribuição que elas podem oferecer para a qualidade da educação ofertada, o UNINTA assumiu o desafio de ofertar cursos na modalidade a distância. Com esse desafio houve um envolvimento de seleção, formação de uma equipe multidisciplinar e pedagógica direcionada ao contexto.

No ano de 2012 foi apresentado a primeira versão do material didático, que inicialmente era produzido por professores das respectivas áreas de conhecimento em formato de livro impresso e PDF de autoria própria. Sua elaboração tinha como preocupação responder às lacunas de compreensão do texto escrito apresentada pela população-alvo e de formação científica no conteúdo específico. Tanto a estrutura como a diagramação do material tinham a preocupação de apresentar uma leitura objetiva, clara e de fácil entendimento para o estudante.

Como tudo é pensado para melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos da instituição, foi proposto várias mudanças no decorrer dos anos, mudanças ainda nos formatos dos materiais impressos, bem como a utilização do material em HTML e no *FlipBook Converter*. Em 2017, com o crescente números de cursos, adentramos no modelo de curadoria digital em educação a distância. Esse processo no início era realizado no *Google Docs*, em sua estrutura era disponibilizado o QR code, um código de barra bidimensional, no qual o estudante tinha a possibilidade de realizar a leitura do material e assistir as videoaulas.

Em 2018 a instituição começou a utilizar a plataforma *Sway* da *Microsoft*, melhorando acessibilidade para deficientes visuais, além da incorporação de vídeos e documentos em uma única interface e percorrendo por trilhas de aprendizagem. O *Sway* é uma ferramenta para criação de materiais *on-line* onde consta cartões que podem ser inseridos conteúdos, textos, imagens, vídeos e, ainda, arquivos prontos (doc, ppt e pdf). Nessa plataforma o material apresenta algumas trilhas de aprendizagem como: resumo, documento completo, guia de estudo e interagindo.

Em 2019 foi criado pelos desenvolvedores da instituição a plataforma *Sys Curadoria* com a intenção de automatizar o trabalho dos coordenadores, professores, curadores e equipe multidisciplinar, com a mesma proposta pedagógica. A produção do material didático é realizada no formato ADDIE onde os sujeitos que operam na plataforma são divididos em funções específicas. Os cinco agentes que compõem esse processo estão ilustrados na Figura 1.



Figura 1 – Produção de conteúdo educacional digital – Modelo ADDIE

Nesta proposta temos a Análise representada pela coordenação, a ela será atribuída o processo de criação da disciplina, cadastro de professores e aprovação da qualidade final do processo. Logo, dispomos do Desenvolvimento que são os professores responsáveis para elaborarem o material didático. Na Implementação de Multimídia está a equipe de gravações, edição e revisão de vídeos. Em seguida, temos a Implementação de Design que são os responsáveis pela elaboração das artes. Na Avaliação está a equipe da transposição didática que realiza a revisão ortográfica, coerência e coesão, bem como analisa pedagogicamente os materiais e verifica a sua usabilidade.

Diante desse avanço, o material teve algumas alterações em relação as nomenclaturas nas trilhas de aprendizagem como: resumo, guia de estudo, recursos de avaliação, recursos de aprendizagem, aprofundando o conhecimento e interagindo, mas com as mesmas funcionalidades.

O resumo consiste em uma apresentação da unidade, na qual é destacado as ideias de maior interesse e relevância para o aprendizado do estudante. O guia de estudo consiste em três questões dissertativas, cuja finalidade é levar o estudante a refletir sobre o conteúdo e retornar ao material indicado pelo professor, responder com segurança e, ao mesmo tempo, avaliar o seu aprendizado. No espaço recursos de avaliação consta as questões objetivas, uma questão dissertativa, na qual o aluno é instigado a realizar uma pesquisa do assunto proposto e responder em formato de mini artigo, é apresentado um fórum de discussão para os estudantes discutirem, no recurso de aprendizagem estão as obras selecionadas pelo professor curador dando subsídio para o estudo dos alunos. O interagindo é um espaço destinado para a interação dos alunos composto de bloco de notas, partilhando ideias, avaliar o documento sugerido pelo professor e contribua com um documento. O bloco de notas é um espaço reservado para o aluno fazer sua autoavaliação respondendo às questões do guia de estudo; partilhando ideias é o espaço no qual

o estudante terá a oportunidade de compartilhar ideias com os outros estudantes; ao avaliar o documento sugerido o estudante realizará a avaliação do material, com isso dando um *feedback* se foi de relevância para o seu aprendizado; e por fim o contribui com um documento, no qual o estudante terá a oportunidade de compartilhar materiais complementares com seus pares e com isso ampliar o seu repertório de conhecimento e da comunidade acadêmica.

O material didático é avaliado pelos estudantes por várias razões. Em primeiro lugar, permite que os estudantes deem *feedback* aos professores e desenvolvedores do material sobre sua experiência de aprendizado. Isso pode ajudar a identificar pontos fortes e fracos do material, permitindo que os criadores do curso ajustem o conteúdo e o formato para atender melhor às necessidades dos alunos.

A avaliação do material didático em EAD realizada pelos estudantes pode ajudar a garantir a qualidade do curso. Se os estudantes relatam consistentemente problemas com o conteúdo ou a organização do curso, os professores e desenvolvedores do material podem trabalhar para corrigir esses problemas e melhorar a experiência de aprendizado para todos os envolvidos. A avaliação também pode auxiliar os estudantes a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizado. Ao solicitar *feedback* sobre o material didático, os professores podem incentivar os estudantes a pensar criticamente sobre o que estão aprendendo. Isso pode levar a uma maior compreensão e retenção do conteúdo, bem como a uma maior motivação para se envolver no curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em curadoria, logo vem em nossa mente um processo que envolve a seleção, organização e apresentação de objetos, obras de arte, eventos ou informações, com o objetivo de criar uma experiência significativa para o público, estabelecendo conexões entre os objetos ou obras selecionadas, criando uma narrativa coerente que ajuda a transmitir a mensagem pretendida. Um curador cuidadoso seleciona e organiza os elementos da coleção de modo claro, para criar uma história que conecte e contextualize esses elementos, e ainda pode ser responsável por escolher o espaço adequado para a exposição, definir o *layout* e a disposição dos objetos, e garantir que todos os aspectos da exposição estejam alinhados com a mensagem que se quer transmitir. A prática da curadoria é comum em museus, galerias de arte, exposições e eventos culturais, mas também pode ser aplicada em diversos outros contextos, como em lojas e ambientes virtuais.

No contexto dos museus, a curadoria é vista como uma das principais funções do curador, responsável por conceber e executar exposições, pesquisar e interpretar acervos, gerenciar equipes e recursos, entre outras atividades. Segundo Grinnell (2017, p. 29), a curadoria é “uma combinação de arte, ciência e gestão, que exige habilidades multidisciplinares e um conhecimento profundo do campo em que se trabalha”.

Alguns autores destacam a importância da curadoria como uma prática crítica e reflexiva, capaz de questionar e ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura. De acordo com O'Neill e Wilson (2010, p. 2), a curadoria pode ser vista como “uma forma de conhecimento crítico que se desenvolve em diálogo com as obras, os artistas, as instituições, os públicos e as questões contemporâneas”. Nesse sentido, a curadoria é considerada uma forma de construir e compartilhar conhecimento, em vez de apenas exibir objetos ou obras de arte.

Outros autores destacam a importância da curadoria como uma prática política e socialmente engajada, capaz de promover a diversidade, a inclusão e a justiça. Segundo Simon (2010, p. 4), a curadoria pode ser vista como “uma prática de ativismo cultural, que busca transformar a sociedade ao mostrar novas perspectivas, desafiar o *status quo*, valorizar a diversidade e os direitos humanos”. Nesse sentido, a curadoria pode ser uma forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e pluralista.

Para ser um bom curador é preciso ter conhecimento aprofundado sobre a área em questão, bem como ter habilidades em pesquisa, análise crítica, seleção e organização. Uma característica essencial é a sensibilidade para entender o público e criar uma exposição que seja acessível e interessante. Por fim, a curadoria é uma prática que contribui para a preservação e difusão de nossa cultura e patrimônio. Ao selecionar e apresentar obras ou objetos de forma cuidadosa e coerente, os curadores ajudam a construir nossa identidade coletiva e a preservar nossa história para as futuras gerações.

Curadoria digital como proposta pedagógica para a educação.

A curadoria digital é um tema que vem ganhando cada vez mais importância na área da educação, principalmente devido ao aumento da presença das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas. Atualmente, as informações estão mais visíveis aos indivíduos, partindo desse pressuposto, a curadoria digital proporciona ao curador selecionar os conteúdos de maior relevância para o público alvo. No decorrer da pesquisa será abordado vários autores que se debruçaram sobre o tema.

Segundo Antunes (2016), a curadoria digital na educação pode ser compreendida como uma prática de gestão da informação, cujo objetivo é facilitar o acesso aos conteúdos relevantes e confiáveis para os processos educacionais. Além disso, ela pode contribuir para o desenvolvimento da competência digital dos estudantes, ao promover a reflexão crítica sobre a qualidade e a relevância das informações encontradas na *internet*.

Outro autor que aborda a curadoria digital na educação é Viegas (2019), que destaca a importância da curadoria como uma habilidade essencial para a formação de professores e estudantes na era digital. Para ele, a curadoria digital não deve ser vista apenas como uma técnica de pesquisa, mas como um processo que envolve a seleção, organização e análise de informações, com o objetivo de construir novos conhecimentos a partir do que foi coletado.

Além disso, a curadoria digital pode ser utilizada como uma estratégia para aprimorar a aprendizagem ativa. Segundo Magalhães (2019), pode ser vista como uma prática pedagógica que incentiva a participação ativa dos estudantes na construção de seus próprios conhecimentos, estimulando a pesquisa, a análise crítica de informações e a colaboração entre estudantes.

A curadoria digital não é apenas uma seleção de conteúdo, mas sim um processo que envolve análise, organização e apresentação de informações, a partir de um conhecimento especializado, cujo objetivo é contribuir no conhecimento (STAROBINAS, 2017).

De acordo com Franco (2018, p. 20), a curadoria digital é uma atividade que envolve “a mediação, a produção e a disseminação da informação na rede”. Ela ressalta que o processo de curadoria não se trata apenas de uma seleção de informações, mas sim envolve a organização e a contextualização dos conteúdos selecionados. Lembrando que o processo de selecionar informações e/ou realizar pesquisas envolve um ser pensante e cuidadoso. Segundo Rocha (2015, p. 17), destaca que “não se trata apenas de uma atividade técnica, mas também envolve habilidades humanas, como a criatividade e a capacidade de análise crítica”. A autora enfatiza que os curadores digitais devem estar sempre atentos às mudanças no ambiente digital, buscando novas formas de apresentar informações e de se conectar com o público.

Vale destacar a importância da seleção de conteúdos como uma forma de garantir a qualidade e a relevância das informações disponíveis na *internet*, especialmente em um contexto onde há um grande volume de dados e informações não confiáveis. Franco (2018, p. 24) enfatiza “que a curadoria pode ser realizada por diferentes profissionais, como jornalistas, bibliotecários, professores e especialistas em áreas específicas”.

Segundo Starobinas (2017, p. 8), enfatiza que “a curadoria digital pode ser realizada por meio de diferentes ferramentas e plataformas, como blogs, redes sociais e sistemas de gerenciamento de aprendizagem”.

A utilização da curadoria digital como uma prática pedagógica pode auxiliar no desenvolvimento de competências digitais e críticas em estudantes, além de contribuir para que os alunos desenvolvam várias habilidades que auxiliam na aprendizagem como: a capacidade de pesquisar, analisar e sintetizar informações, além de promover a reflexão crítica sobre a veracidade e a relevância do conteúdo encontrado na *internet*. (NASCIMENTO, 2019).

No entanto, a curadoria utilizada na prática pedagógica encontra desafios como: a necessidade de uma formação adequada dos professores para orientar os alunos, o cuidado com a seleção de conteúdo confiável e a escolha de ferramentas digitais adequadas. Pode ser uma prática pedagógica inovadora e relevante para a educação, pois permite que os alunos desenvolvam competências necessárias para lidar com a quantidade crescente de informações disponíveis na *internet*. Além disso, pode incentivar a colaboração entre os alunos e promover a criatividade na produção de conteúdo. (NASCIMENTO, 2019).

Franco (2018, p. 55) destaca “a importância da ética na curadoria digital, garantindo a transparência e a imparcialidade na seleção e apresentação das informações”. A autora enfatiza a necessidade de se avaliar as fontes de informação e de se identificar possíveis conflitos de interesse. No âmbito educacional a ética é fundamental, principalmente para o curador, este deve respeitar os direitos autorais e a privacidade das pessoas envolvidas no conteúdo selecionado (ASSUMPTÃO, 2015).

Segundo as autoras Cunha e Costa (2018), o processo de curadoria deve ser realizado de forma responsável, respeitando os direitos autorais e a privacidade das pessoas. O curador deve exercer a ética em sua prática, com isso estará dando exemplo para os estudantes e inculcando que a responsabilidade em respeito as obras de outros é essencial.

Segundo Nascimento (2018, p. 71), “o professor curador é responsável por selecionar e organizar os materiais didáticos digitais de forma a criar uma experiência de aprendizagem significativa para os alunos”. Isso implica na identificação de recursos relevantes para os objetivos de aprendizagem, na organização dos materiais de forma lógica e coerente, e na adaptação dos recursos às necessidades e características individuais dos alunos.

Avaliação dos materiais digitais educacionais

O professor enquanto curador deve ser capaz de avaliar criticamente os materiais didáticos digitais disponíveis, garantindo a qualidade e relevância pedagógica dos recursos selecionados. Além disso, deve estar sempre atualizado e disposto a experimentar novas abordagens e tecnologias, a fim de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando

sua prática pedagógica efetiva. Conforme é destacado por Starobinas (2017, p. 10) “a importância da avaliação contínua da curadoria digital, com o objetivo de garantir a qualidade e a eficácia do processo”. Ela enfatiza a necessidade de se avaliar os resultados da curadoria digital em relação aos objetivos educacionais propostos e de se realizar ajustes e melhorias quando necessário.

A avaliação de materiais é uma prática essencial para garantir a qualidade e eficácia desses recursos na educação. Segundo Barros e Ribeiro (2016, p. 34), comenta que “a avaliação deve considerar tanto a qualidade técnica dos materiais, como a sua adequação pedagógica e os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar”. Para avaliar a qualidade técnica dos materiais didáticos digitais, “é importante levar em conta aspectos como a navegabilidade, a usabilidade, a acessibilidade e a qualidade gráfica e sonora” (Barros e Ribeiro, 2016, p. 36). Já para Freire, “a avaliação da adequação pedagógica deve considerar aspectos como a coerência entre os objetivos de aprendizagem e o conteúdo apresentado, a adequação ao perfil dos alunos e o uso de estratégias pedagógicas eficientes” (Freire, 2018, p. 83).

Freire (2018, p. 84) destaca que “a avaliação de materiais didáticos digitais também deve considerar a interatividade e a personalização, ou seja, a capacidade dos recursos de envolver e motivar os alunos, adaptando-se às suas necessidades e ritmos de aprendizagem”. É importante ressaltar que “a avaliação de materiais didáticos digitais deve ser realizada de forma sistemática e contínua, de modo a garantir a sua atualização e aprimoramento constante, é um processo complexo que envolve a análise de diferentes aspectos do recurso” (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p. 61).

No entanto, existem mais alguns critérios que devem ser considerados na avaliação de materiais didáticos digitais, dentre elas é a acessibilidade buscando atender às necessidades de alunos com deficiências, garantindo a inclusão na aprendizagem. E outro não menos importante é a atualização e manutenção, avaliar constantemente se o recurso é atualizado e mantido regularmente, garantindo a sua qualidade e relevância pedagógica. (ALMEIDA e VALENTE, 2012). É importante ressaltar que esses critérios não são exaustivos e que a avaliação deve considerar as características específicas de cada recurso e contexto de uso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Curadoria digital educacional é um procedimento de seleção, avaliação e organização de conteúdo. O método da curadoria deve gerar textos de fácil compreensão a respeito do assunto de modo que possibilite a autoaprendizagem do estudante, seja em EAD ou qualquer

outra modalidade. O processo técnico de curadoria educacional deve ser realizado, considerando as fases específicas: temas, objetivos, perfil do estudante e os métodos de ensino para cursos digitais (EAD).

A curadoria digital na instituição mencionada, além de acelerar o processo de produção realizada pelos professores, foi pensada a partir de uma proposta pedagógica, com a finalidade de aumentar a interação entre os estudantes e possibilitar maior autonomia e protagonismo.

Ao utilizar somente o material autoral era unilateral, o estudante se apropriava das ideias do professor autor, não dando margem ou incentivo a leituras extras. Já com a curadoria digital o material se tornou colaborativo, pois o estudante segue uma trilha de aprendizagem. O professor curador tem a responsabilidade de selecionar as melhores obras de autores de extrema relevância para o aprendizado da área de conhecimento específico, e como citado neste artigo, o estudante contribui com outros materiais com seus pares, proporcionando uma aprendizagem colaborativa.

Por fim, a avaliação do material didático em EAD pelos estudantes com a proposta de curadoria digital pode ajudar a promover a transparência e a responsabilidade na educação. Ao permitir que os estudantes avaliem o material, a instituição de ensino pode demonstrar seu compromisso com a qualidade e a melhoria contínua do ensino. Isso permite ajudar a aumentar a confiança dos estudantes e a satisfação com a experiência geral de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curadoria digital na educação, adotada pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, demonstra ser uma estratégia bem-sucedida para promover a qualidade do ensino oferecido e satisfazer as necessidades dos alunos. A evolução desse processo ao longo dos anos, com a utilização da curadoria digital na educação a distância, possibilitou uma maior flexibilidade no acesso aos conteúdos, com a adoção de diferentes formatos e plataformas. A incorporação do *Sway* da *Microsoft* e posteriormente do *Sys Curadoria* demonstra a busca constante por ferramentas que facilitem a interação e a acessibilidade, além de proporcionar uma experiência multimídia aos alunos com o compromisso da instituição acompanhar as tendências tecnológicas e pedagógicas, visando sempre proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa para os estudantes.

A curadoria digital é uma prática que vai além da simples seleção de conteúdos; exige o envolvimento de professores qualificados e uma equipe multidisciplinar que, de forma ética e responsável, seleciona, organiza e apresenta informações relevantes para o público-alvo.

Pode-se observar que a curadoria digital trouxe incentivo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, fomentando a pesquisa, a análise crítica e a colaboração entre eles. Essa abordagem estimula a autonomia e o protagonismo dos estudantes em sua própria aprendizagem, tornando-os mais engajados no processo educativo.

Diante dos resultados e discussões apresentados, é inegável que a curadoria digital na educação é uma estratégia promissora para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos. O Centro Universitário Inta - UNINTA demonstra um comprometimento constante com a inovação pedagógica e tecnológica, buscando sempre proporcionar uma educação de qualidade e alinhada com as demandas da sociedade atual. Assim, a curadoria digital na educação do UNINTA é um exemplo de como a utilização adequada das tecnologias da informação e comunicação pode impactar positivamente a experiência educacional dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico, interativo e personalizado.

Ao acompanhar as transformações tecnológicas e pedagógicas, a instituição se coloca na vanguarda do ensino superior, preparando seus estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Avaliação de materiais educacionais digitais:** critérios e instrumentos. São Paulo: Avercamp, 2012.

ANTUNES, Celso. **A era da curadoria:** o que importa é saber o que importa. São Paulo: Atlas, 2016.

ASSUMPÇÃO, Cristiana Mattos. **Curadoria Digital:** a seleção de conteúdo na internet. São Paulo: Editora Senac, 2015.

BARROS, D. R.; RIBEIRO, M. C. C. **Avaliação de materiais didáticos digitais:** uma revisão da literatura. In: XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2016, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBC, 2016. p. 34-43.

CUNHA, Ariane de Oliveira; COSTA, Isabelle Borges da. A curadoria digital como ferramenta na Educação a Distância. In: II Congresso Internacional TIC e Educação, 2018, Braga. **Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação**, 2018.

FRANCO, Juliana Rocha. **Curadoria digital:** mediação, produção e disseminação da informação. Editora: Appris, 2018.

FREIRE, A. M. **A avaliação de materiais didáticos digitais na perspectiva dos princípios pedagógicos:** desafios e possibilidades. In: Congresso Internacional TIC e Educação, 2018, Braga. Anais... Braga: Universidade do Minho, 2018. p. 81-88.



FAGUNDES, Lés. **Curadoria Digital: Acesso e Uso de Informação na Internet**, 2012.

GRINNELL, Max M. **Introduction to museum work**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2017.

MAGALHÃES, Cláudia Regina Batista de. Curadoria Digital na Educação Básica: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, Ano XII, n. 22, p. 125-142, jul./dez. 2019.

NASCIMENTO, A. G. **Curadoria digital: uma prática pedagógica para a era da informação**. In: MARTELETO, R. M. (org.). *Tecnologias e práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. p. 71-88.

NASCIMENTO, A. G. Curadoria digital como prática pedagógica: potencialidades e desafios. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, n. 80, p. 201-214, dez. 2019.

O'NEILL, Paul; WILSON, Mick. **Curating and the educational turn**. Amsterdam: Open Editions, 2010.

ROCHA, Juliana Franco. **Curadoria Digital: como selecionar e compartilhar conteúdo relevante na internet**. Editora: DVS, 2015

SIMON, Nina. **The participatory museum**. Santa Cruz: Museum 2.0, 2010.

STAROBINAS, Lilian. **Curadoria Digital: A Seleção de Conteúdos para a Educação**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2017.

VIEGAS, Elisângela Alves da Silva. **Curadoria digital: potencialidades para a formação continuada de professores**. In: XII Congresso Nacional de Educação - Curitiba. Anais do XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2019.